

DESENVOLVIMENTO POSITIVO DA JUVENTUDE

Excertos de uma revisão de literatura de Dan Restuccia e Andrew Bundy

Agosto de 2003 (Restuccia e Bundy, 2003)

Porquê centrarmo-nos no Desenvolvimento Positivo da Juventude

Historicamente, programar para este grupo etário impõe desafios particulares, a começar pelas diferentes experiências de desenvolvimento enfrentadas por muitos adolescentes, pela distância entre a prática dos programas actuais e os resultados de pesquisa recente sobre o que resulta com a juventude, e as dificuldades encontradas por famílias, por comunidades e pelas instituições públicas (escolas públicas, clubes de recreação, e programas de segurança...) ao tentar assegurar o sucesso da juventude. (...)

Graças a um impulso na inovação e na pesquisa de programas, a área do desenvolvimento da juventude floresceu na última década, oferecendo estratégias novas para trabalhar com jovens com idades entre 13 e 22 anos. Recentemente, uma vez que áreas outrora desconectadas do desenvolvimento da juventude e da ocupação de tempos livres, começaram a convergir implementando-se a pesquisa e estudo, reconhecendo-se o interesse de trabalho comum e estabelecendo-se agendas compartilhadas.

As comunidades procuram melhorar a qualidade dos seus programas de OTL (ATL) dos seus jovens e aumentar a participação destes nos mesmos.

O que é o Desenvolvimento Positivo da Juventude (PYD)?

O desenvolvimento positivo da juventude é um conjunto de estratégias que qualquer programa ou modelo de programa pode adoptar para ajudar na orientação da juventude numa transição bem sucedida para idade adulta.

É uma abordagem que fornece à juventude um apoio o mais amplo possível, permitindo de alcançar resultados necessários a longo prazo, onde se incluem a autonomia, a integração no mundo do trabalho mantendo relacionamentos saudáveis com família e com comunidade.

A abordagem do desenvolvimento positivo da juventude é pensada no sentido de fornecer um impacto significativo nas trajetórias de vida dos participantes. A curto prazo, usar esta abordagem pode melhorar a qualidade dos programas, criando desse modo uma experiência significativa que atraia e fidelize a juventude. A longo prazo o PYD demonstrou manter os jovens longe dos comportamentos negativos, arriscados e no caminho para uma idade adulta saudável e bem sucedida.

Há uma grande variedade de modelos de programa caracterizados como PYD: Há programas de orientação, programas das artes, de serviço comunitário, programas de apoio acadêmico estão entre aqueles que trabalham frequentemente sob uma estrutura do PYD.

As bases deste tipo de abordagem podem ser empregues praticamente em qualquer tipo de modelo do programa.

A História do Desenvolvimento Positivo da Juventude

A base do Desenvolvimento Positivo da Juventude aparece no começo dos anos 90 como uma resposta aos programas de prevenção (temáticos p. ex: prevenção da toxicodependência, gravidez adolescente, doenças sexualmente transmitidas...) para adolescentes que tinham sido populares durante a década prévia. Nos anos 80, os programas baseados em problemas específicos que se centravam sistematicamente na prevenção ou no tratamento de factores de risco específicos - abuso de substância, violência, sexual - doenças transmitidas, insucesso escolar, gravidez não programada, por exemplo – abordavam os problemas da juventude como “problemas a ser reparados/remediados/curados.” Alguns destes programas mostraram algum sucesso no que respeita a resultados a curto prazo. No entanto, não tiveram um impacto mais profundo, nem atenderam adequadamente às necessidades e ao potencial de desenvolvimento a longo prazo da juventude que envolveram.

Então, no começo dos 90, sustentado pela pesquisa sobre o papel resiliência no desenvolvimento bem sucedido dos adolescentes que enfrentaram desafios

sérios da vida, estudiosos dos problemas da juventude defenderam com sucesso “um novo paradigma” para desenvolvimento dos jovens.

Começaram a criar programas que se orientassem para as necessidades genéricas de desenvolvimento de toda a juventude. Estes estudiosos procuravam fornecer aos jovens as competências de que precisavam para serem bem sucedidos na vida difícil do seu meio ambiente, mais do que treiná-los em como enfrentar um problema específico.

Em que se baseia a investigação do PYD?

A “investigação sobre resiliência” – iniciada por Milbrey McLaughlin e outros – deu um grande impulso às recentes mudanças no campo de desenvolvimento da juventude.

Nesses estudos examinaram as características comuns daqueles jovens que superaram factores de risco múltiplos tais como a pobreza, problemas de saúde crónicos, traumas, violência doméstica e o racismo. Pergunta-se, como é que um jovem prospera apesar da adversidade? Como superam os múltiplos traumatismo da infância, e porque? Que particularidades são comuns àqueles que prosperam, e por como podem elas ser experimentadas de forma genérica por toda a juventude?

Promotores e defensores dos programas estão de acordo com um conjunto de características por vezes chamadas – factores de protecção – que é essencial.

Os factores de protecção são:

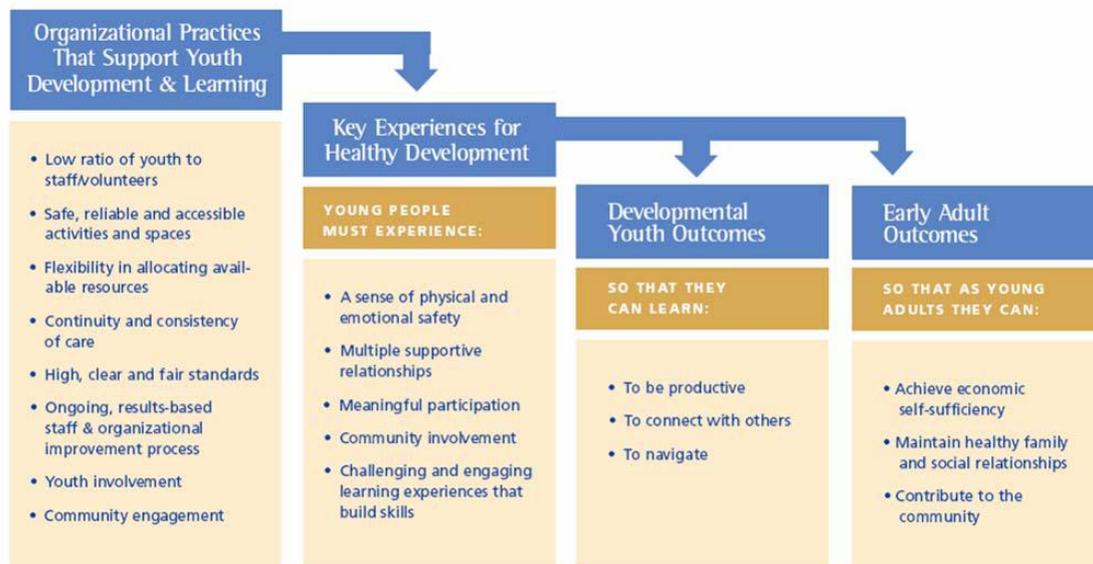
- . Relações de afecto.
- . Expectativas positivas.
- . Oportunidades de participar e de contribuir.

Os programas de desenvolvimento da juventude mostraram de forma conclusiva que os programas da comunidade podem ser eficazes permitindo à juventude adquirir a saúde física, para ajudar os outros, para ter sucesso na escola, para exercitar a liderança e para superar a adversidade e para alcançar uma vida adulta bem sucedida.

Promotores destes programas apontam para uma já grande gama de programas que promovem o desenvolvimento de factores de protecção nos jovens com quem trabalham.

Qual é a estratégia do DYP?

O diagrama abaixo, desenvolvido pela Community Network for Youth Development (CNYD) em San Francisco, mostra como as práticas de organização que suportam a resiliência na juventude promovem igualmente ganhos no desenvolvimento positivo. Os oito atributos organizacionais da primeira coluna são os suportes base necessários que criam o conjunto das experiências listadas na coluna dois, isto é, o tipo de interacções necessárias para que a juventude alcance uma idade adulta bem sucedida. Nas colunas três e quatro temos os estádios do desenvolvimento desejados e os objectivos últimos detalhados – estes objectivos, constituídos como estádios de desenvolvimento positivo de jovens e jovens adultos, são os objectivos que os programas devem perseguir.



This graphic summarizes the relationship between organizational practices and key experiences that prepare young people for success in their adult lives.

Quais são as lições tiradas? Que práticas de organização suportam o PYD?

1. Ratio jovem/professores ou monitores baixo.

Os programas devem ter uma equipa de apoio suficientemente grande para que os jovens se sintam seguros e possam construir uma boa relação com os adultos.

2. Actividades e espaços seguros, de confiança e acessíveis.

Os jovens devem poder aceder com segurança e facilidade aos seus programas. Se não, afastam-se e não voltam.

3. Flexibilidade em aceder aos recursos disponíveis.

Os programas devem poder responder às necessidades e aos desejos dos jovens mobilizando como recursos aqueles aspectos do programa que atraem a juventude e promovem o seu desenvolvimento.

4. Atenção contínua e consistente.

Os jovens precisam de relacionamentos a longo prazo e consistentes com adultos que lhes fornecerão a sustentação e a orientação durante toda a sua adolescência.

5. Expectativas elevadas, claras e justas.

Os programas propõem padrões elevados e claros que promovem por si mesmos a justiça e que oferecem o apoio suficiente, terão como resultado que os jovens se empenharão no sentido de atingirem estas expectativas mais elevadas.

6. O trabalho da equipa avança de acordo com os objectivos que se vão atingindo.

A equipa do programa deve estabelecer os resultados desejados para a sua organização e participantes do programa. Então devem monitorar o progresso para aqueles objectivos e fazer melhorias contínuas no seu trabalho.

7. Participação dos jovens e desenvolvimento da liderança.

Quando os jovens estão envolvidos no planeamento e na execução dos programas em que participam, mostram consistentemente níveis mais elevados

de comportamento responsável, resolvem problemas e resolvem conflitos mais prontamente, tornando-se mais hábeis no exercício da liderança.

8. Compromisso com a comunidade.

Os programas que comprometem a juventude e a comunidade no diálogo e na acção fornecem frequentemente aos jovens experiências poderosas de eficácia pessoal e de empenhamento cívico compensador. Tais alianças criam igualmente frequentes mudanças positivas nas instituições da comunidade e nas atitudes desta em relação aos jovens.

Quais são os sinais promissores?

A Community Network for Youth Development (CNYD), com base nas suas próprias experiências e na pesquisa existente, identificou cinco tipos de sinais de que os jovens estão a caminho do desenvolvimento saudável.

Cada um destes sinais contribui para o desenvolvimento de relações pessoais profundas e facilita um ambiente estimulante para o próprio jovem e o contributo deste para a própria comunidade.

1. Promover o sentido da segurança física e emocional

Os jovens integrados num programa devem sentir-se protegidos de qualquer perigo físico pelos adultos responsáveis. Da mesma forma, devem sentir que são valorizados e aceites pelo grupo. Jovens que são incentivados a correr “riscos positivos” sem consequências negativas temerão menos o erro e a falha e mais provavelmente aceitam perseguir objectivos exigentes, objectivos que de outra forma rejeitariam por estarem fora do seu alcance.

Práticas promissoras:

- Promover a diversidade no programa.
- Reconhecer sucessos a todas as crianças.
- Criar uma cultura nos jovens em que existe o direito a errar e em que se aceitam os desafios.
- Assegurar-se de que as regras de funcionamento básicas resultem dum processo de acordo entre jovens e adultos.

2. Incentivar a construção do relacionamento.

Os jovens necessitam de relações de suporte que os apoiem a atravessar a sua adolescência. Precisam da orientação dos adultos assim como a sustentação emocional efectiva dos seus pares. A pesquisa identificou esta relação adulto-criança e do par como a chave a ajudar jovens a superar os obstáculos da adolescência.

Práticas promissoras:

- Os jovens recebem atenção individual dos adultos e os momentos para estas interações estão estruturados no programa. Uma pequena equipa de adultos em relação ao número de jovens é crucial para o sucesso desta prática.
- Os adultos oferecem o elogio contínuo e genuíno. As crianças, como todas as pessoas, respondem melhor ao elogio do que à reprovação. O elogio deve ser dado na realização de pequenos e grandes processos, bem como no trabalho bem sucedido. Uma regra empírica aceitável é oferecer 5 palavras de elogio para cada palavra de correcção.
- Criar uma cultura onde as regras sejam claras e onde os conflitos sejam resolvidos pacificamente. Duas estratégias para a realização deste objectivo: Projectar as normas do programa com participação dos jovens e implementar o treino da resolução de conflitos entre os participantes do programa.
- Desenvolver hábitos sólidos e regulares da avaliação e do reconhecimento do sucesso.

3. Desenvolver uma participação significativa da juventude.

A participação simples não é bastante para promover o desenvolvimento positivo da juventude: o jovem deve ter um papel activo no programa. Deve ter a oportunidade de praticar e desenvolver habilidades de liderança propondo projectos, iniciativas e actividades. Dar à juventude um papel significativo no programa aumentará a sua sensação de pertença ao mesmo, promovendo relações mais profundas com a equipa de adultos e com os outros participantes.

Práticas promissoras:

- Criar oportunidades de escolha onde os jovens possam eleger uma de entre várias actividades. Podem igualmente ser envolvidos no planeamento dessas actividades quando apropriado.
- Fornecer oportunidades para que os jovens se ajudem. Ensinar aos mais novos o que aprenderam é uma maneira privilegiada de ajudar jovens a aprofundar sua própria compreensão de um assunto, a desenvolver o sentido do que é importante, e a aumentar sua autoconfiança. Além disso, o adolescente aprende frequentemente melhor com os seus pares do que com os adultos.
- Envolver jovens nos órgãos de decisão. Quando os jovens sentem que as suas opiniões e necessidades estão representadas no projecto do programa, sentem-se co-responsáveis pelas actividades e mais provavelmente investem nelas.

4. Proporcionar oportunidades de envolvimento na comunidade.

Os jovens procuram frequentemente um sentido de finalidade. Criar oportunidades para que os jovens se envolvam na comunidade e para que os membros da Comunidade interajam com a juventude, é uma forma privilegiada de promover este sentido de finalidade. É igualmente uma maneira bem sucedida e inovadora de avançar a mudança da comunidade.

Como Karen Pittman, um especialista investigador, observa que, “os jovens crescem com as comunidades, não nos programas.” ele defende a criação de programas que incentivem um relacionamento simbiótico entre a juventude de uma dada comunidade e a comunidade no conjunto. Comprometida no diálogo e na acção conjunta, a juventude pode aprender mais sobre a comunidade em que vive, desenvolvendo maior respeito por ela e preparando-a para aceitar cidadãos activos e responsáveis no seu seio. Ao mesmo tempo, a comunidade pode superar estereótipos negativos sobre os jovens e ganha uma compreensão maior dos recursos da juventude que a integra.

Práticas promissoras:

- Sair para o espaço exterior. Esta acção directa é uma forma fácil criar laços entre a comunidade e a juventude. Se um programa nunca deixa o seu local de

trabalho, os participantes do programa podem somente construir uma participação colateral e serem pouco mais do que vizinhos da comunidade.

- participar em projectos de serviço à comunidade. Perguntar aos jovens o que vêem como grandes necessidades da sua comunidade. Ajudá-los a criarem soluções e a agirem para atingir aqueles objectivos.

- Facilitar a interacção entre gerações. Muito frequentemente, a juventude não conhece os adultos da sua comunidade, e reciprocamente. Criar actividades que facilitem a interacção entre gente de idades diversas pode aumentar o “capital social” e o sentido de comunidade entre jovens e adultos.

5. Desafiar e cativar jovens para experiências de aprendizagem em que adquiram competências.

Muita da atenção que os programas depois das aulas receberam nos últimos anos pode directamente ser atribuída à sua habilidade para atrair estudantes enquanto principiantes e de os ajudar a construir habilidades, a melhorar as suas competências.

Os programas de tempo livre, depois das aulas e extra-escolares podem trabalhar com a juventude para desenvolver habilidades nalguma área. Desenvolver o sentido de auto eficácia e explorar opções da carreira são habilidades importantes para o desenvolvimento adolescente. (...)

Práticas promissoras:

- Fazer a ligação entre aquilo que se aprende em programas depois das aulas e aquilo que é ensinado na escola. Este importante passo ajuda os estudantes a obterem sentido de competência e a compreenderem que o que aprendem fora da escola os pode ajudar nos conteúdos académicos mais exigentes.

- Incorporar os interesses dos jovens em currículos e em actividades. Usando os interesses dos estudantes como a motivação, os programas podem atrair e desafiar estudantes a desenvolver uma grande variedade de habilidades.

- Ensinar estilos de aprendizagem múltiplos. Howard Gardner, Mel Levine e outros identificaram e analisaram múltiplas formas de inteligência e estilos humanos de aprendizagem distintos.

As escolas despendem a maioria do tempo de ensino numa faixa estreita dos espectros de aprendizagem. Os programas de ATL (p.ex.) têm a flexibilidade

para cativar e desafiar estudantes através de uma variedade de apelos a diferentes inteligências, aptidões e de estilos de aprendizagem.

- Usar projectos baseados em aprendizagem cooperativa. As estratégias cooperativas envolvem os estudantes em trabalho conjunto para realizar uma tarefa ou para resolver um problema. Em ambientes de aprendizagem cooperativa, os estudantes identificam um problema e trabalham-no durante diversas semanas para o resolver. Os estudantes desenvolvem intuitivamente uma conexão entre trabalho e o produto final. A colaboração e a ligação ao trabalho que estes métodos fornecem à juventude contrastam frequentemente com sua instrução de sala de aula “tradicional” e constituem meios de preciosos para fidelizar estudantes nas actividades de desenvolvimento de competências durante as horas de tempo livre.

Quais são as barreiras à implementação do PYD?

Há 3 tipos de impedimentos a considerar:

1. Ignorância de que tais estratégias existem e de que são eficazes.
2. Resistência institucional ou cultural a atribuir responsabilidade (empowering) a juventude.
3. Os desafios de passar da teoria (discutida acima) à prática.

Os adultos na sociedade contemporânea estão frequentemente preocupados com a juventude. Oferecer aos jovens mais liberdade e oportunidades pode aumentar ansiedades dos adultos sobre eles. O trabalho de PYD é duro; a base teórica pode parecer bastante simples no papel, mas fazê-lo bem exige recursos, experiência e uma equipa de adultos bem treinada.

A ignorância para muitos professores, pais e políticos de que tais estratégias pedagógicas existem e de que são eficazes, retarda obviamente a adopção desta abordagem. (...)

A resistência institucional e cultural está frequentemente presente na organização de programas de desenvolvimento da juventude. (...)

A abordagem do PYD pode parecer muito simples na sua explanação teórica, mas pô-la em prática exige competência pedagógica por parte dos promotores.

Restuccia, D., e Bundy, A. (2003). *Positive Youth Development : A Literature Review* (Memo): Rhode Island KIDS COUNT.